



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

MARIA VITÓRIA DO NASCIMENTO

**A RELAÇÃO ENTRE BRICOLAGEM EMPREENDEDORA E
INOVAÇÃO FRUGAL: um estudo com artesãs na cidade de Jacaraú/PB**

Mamanguape/PB
2024

MARIA VITÓRIA DO NASCIMENTO

A RELAÇÃO ENTRE BRICOLAGEM EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO FRUGAL: um estudo com artesãs na cidade de Jacaraú/PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Administração, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos docentes:

Documento assinado digitalmente
 ANA MARIA MAGALHAES CORREIA
Data: 24/10/2024 13:40:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ana Maria Magalhães Correia – UFPB
Orientador(a)/Presidente

Documento assinado digitalmente
 HELEN SILVA GONCALVES
Data: 24/10/2024 17:23:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Helen Silva Gonçalves – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 LAURA MARIA DE AGUIAR MAYER
Data: 23/10/2024 21:41:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Laura Maria Aguiar Costa – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape/PB
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



**A RELAÇÃO ENTRE BRICOLAGEM EMPREENDEDORA E INOVAÇÃO
FRUGAL: um estudo com artesãs na cidade de Jacaraú/PB**

Maria Vitória do Nascimento – UFPB – nascimentomariavitoria63@gmail.com

Ana Maria Magalhães Correia – UFPB – aninhamagalhaes25@gmail.com

Helen Silva Gonçalves – UFPB – helen.goncalves.ufpb@gmail.com

Laura Maria Aguiar Costa – UFPB – laura.aguiar27@gmail.com

RESUMO

A bricolagem empreendedora se refere a combinação e reutilização de recursos para diferentes aplicações daquelas para as quais foram originalmente destinados ou usados e é definida como antecessora do processo de inovação frugal. Assim, a presente pesquisa aborda o empreendedorismo informal à luz da bricolagem empreendedora, investigando como essa prática pode preceder à inovação frugal. Para compreender essa relação, sobretudo em um mercado emergente, foram analisados dois grupos de empreendedoras artesãs na cidade de Jacaraú/PB, levando em consideração a relevância cultural que a atividade do artesanato possui para a comunidade local. A metodologia de pesquisa adotada foi de natureza qualitativa, sendo classificada, quanto aos objetivos, como exploratória e descritiva. O instrumento de pesquisa utilizado foi uma entrevista semiestruturada, que foi analisada, utilizando-se o método de análise de conteúdo. A partir dos resultados obtidos, verificou-se que as práticas de bricolagem empreendedora desenvolvidas pelas empreendedoras artesãs são precedentes de inovação frugal, oferecendo às artesãs meios de superar momentos de crise e fomentar a inovação na cidade de Jacaraú/PB. A conclusão indica que as práticas identificadas de reaproveitamento de materiais, a recombinação de produtos e a superação de limitações econômicas foram essenciais para que as artesãs encontrassem alternativas sustentáveis para geração de renda, sobretudo em um contexto de crise vivenciado. Esta pesquisa contribui teoricamente ao expandir o conhecimento sobre a bricolagem empreendedora e a inovação frugal, tanto no campo acadêmico quanto no de pesquisa. Em termos práticos, a pesquisa identifica como as práticas de bricolagem das artesãs podem preceder a inovação frugal, especialmente no desenvolvimento de seus produtos, permitindo que elas aproveitem essas práticas para obter benefícios.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Bricolagem; Inovação frugal.

ABSTRACT

Entrepreneurial bricolage refers to the combination and reuse of resources for different applications from those for which they were originally intended or used and is defined as a

precursor to the process of frugal innovation. Thus, this research addresses informal entrepreneurship through the lens of entrepreneurial bricolage, investigating how this practice can precede frugal innovation. To understand this relationship, especially in an emerging market, two groups of artisan entrepreneurs in the city of Jacaraú/PB were analyzed, considering the cultural relevance that handicraft activities have for the local community. The research methodology adopted was qualitative in nature, classified as exploratory and descriptive in terms of objectives. The research instrument used was a semi-structured interview, which was analyzed using the content analysis method. Based on the results obtained, it was found that the entrepreneurial bricolage practices developed by the artisan entrepreneurs are precursors of frugal innovation, providing them with ways to overcome times of crisis and foster innovation in the city of Jacaraú/PB. The conclusion indicates that the identified practices of material reuse, product recombination, and overcoming economic limitations were essential for the artisans to find sustainable income-generating alternatives, especially in the context of a crisis they experienced. This research contributes theoretically by expanding knowledge on entrepreneurial bricolage and frugal innovation, both in the academic field and in research. Practically, the research identifies how the artisans' bricolage practices can precede frugal innovation, especially in the development of their products, enabling them to benefit from these practices.

Keywords: Entrepreneurship; Bricolage; Frugal Innovation.

1 INTRODUÇÃO

A saturação de mercado atualmente incentiva uma busca crescente por novas formas de empreender e gerar resultados por meio de ideias economicamente viáveis. Nesse contexto, o empreendedorismo vem ganhando destaque nos últimos anos, tendo algumas de suas definições como o desenvolvimento ou aprimoramento de algo com o propósito de gerar benefícios para os indivíduos e a sociedade (Silva *et al.* 2020). Diante disto, surgem novas abordagens que cooperam para o processo empreendedor, e viabilizam o surgimento de inovações que movimentam o mercado emergente.

Um conceito ainda pouco explorado no meio acadêmico, mas que valorizam o empreendedorismo emergente é a chamada bricolagem empreendedora (Silva *et al.* 2023). Este conceito foi definido inicialmente por Lévi-Strauss em 1967, e foi posteriormente levantado e fortemente difundido por Baker e Nelson (2005), em uma pesquisa na qual buscava entender como pequenas empresas são capazes de erguer-se diante de um ambiente com restrições de recursos. O termo bricolagem é definido como “a combinação e reutilização de recursos para diferentes aplicações daquelas para as quais foram originalmente destinados ou usados” (Baker; Nelson, 2005, p.4). Isto é, a maneira da organização recombinar recursos já existentes, dando

uma nova finalidade capaz de gerar valor.

Nesse entendimento, a contribuição central de Baker e Nelson (2005) consiste na compreensão de que os empreendedores que praticam a bricolagem, não se restringem pela falta de recursos nem pelas condições impostas por um mercado pouco desenvolvido (Domingues; Enobe; Lima, 2021). Nisso, muitos empreendedores se recusam a aceitar tais limitações, como explica Di Petta (2020), na qual a bricolagem tem relação com a rejeição dessas limitações, exemplificando como a bricolagem ocorre no âmbito empreendedor. Segundo o autor, essa classe sofre limitações não apenas de recursos, mas também das pressões e regras institucionais que condiciona o empreendedor a trabalhar de maneira informal ou de maneira oportunista (Di Petta, 2020).

Nesse sentido, o empreendedorismo informal é uma prática amplamente presente na economia brasileira (Carmo *et al.*, 2021). E de acordo com Bosma *et al.* (2020), essa prática é motivada principalmente pela falta de oportunidades de trabalho e pelo insuficiente suporte ao empreendedorismo independente, dificultando a transição do empreendedor informal para o registrado. Nesse contexto, promove-se o uso da bricolagem, descrita por Baker e Nelson (2005, p.4) como “virar-se com o que tem em mãos”.

No entanto, é importante ressaltar que, no processo de bricolagem, a criação de uma nova solução por meio da combinação de recursos já existentes não significa que essas soluções sejam imperfeitas (Silva *et al.*, 2023). Pelo contrário, empreendimentos que utilizam a bricolagem podem oferecer soluções de baixo custo, permitindo que o empreendedor se sobressaia em meio às adversidades e aumente, conseqüentemente, as chances de sobrevivência do seu negócio. Conforme mencionado por Domingues, Enobe e Lima (2021), essa prática pode, por vezes, gerar inovações e a criação de novos serviços.

Diante da conjuntura do empreendedorismo emergente, autores como Iqbal, Ahmad, Halim (2021); Santos (2020); Guimarães e Fortes (2022) contextualizam a bricolagem como antecessora do processo de inovação frugal. Em linhas gerais, esse tipo de inovação, comumente abordada em economias emergentes, trata-se de soluções simples, que oferecem qualidade, eficiência, e valor social, porém não necessitam de investimentos altos ou tecnologias avançadas para agregar valor e lucratividade (Lacerda, 2018). Deste modo, a bricolagem e a inovação frugal possuem características semelhantes no que tange a improvisação em meio a restrição de recursos.

Iqbal, Ahmad, Halim (2021) recomendam que os gestores que pretendem desenvolver a inovação frugal em seus negócios, adotem a bricolagem como estratégia, uma vez que ela é moderadora do processo de inovação frugal. Em outras palavras a bricolagem facilita o desenvolvimento desse tipo de inovação, pois impulsiona o aprendizado no que tange a um comportamento empreendedor (Guimarães; Fortes, 2022). Ou seja, ao incorporar a bricolagem, ela capacita o empreendedor para o desenvolvimento de soluções inovadoras.

De acordo com o SEBRAE (2022), artesãos são empreendedores por serem indivíduos que produzem objetos de forma manual, utilizando habilidades e técnicas tradicionais para criar itens que podem variar de utensílios funcionais a obras de arte decorativas. Nesse sentido, o país experimenta uma crescente demanda de consumo por produtos feitos à mão. Seja para decoração de suas casas, no universo da moda e de acessórios ou mesmo para realização de festas e eventos, o fato é que há um aumento na busca pela arte produzida baseada na cultura popular. Assim, o Brasil tem, portanto, mantido nos últimos anos um contingente total estimado de 43 milhões de indivíduos envolvidos com a criação ou manutenção de um negócio próprio (GEM, 2023).

Dados oficiais do Sistema de Informações Cadastrais dos Artesanatos Brasileiros - SICAB mostram que, somente em 2022, o número de artesãos mais que dobrou de janeiro a agosto. A plataforma concentra mais de 190 mil profissionais do segmento que optaram em se cadastrar. Em janeiro de 2022 o sistema recebeu 918 cadastros e, em agosto, 2019 novos integrantes. O país tem hoje cerca de 8,5 milhões de artesãos, sendo a maioria constituída de mulheres que vivem diretamente da própria produção. O setor representa aproximadamente 3% do Produto Interno Bruto (PIB) e movimenta cerca de R\$ 50 bilhões por ano (SEBRAE, 2022).

O artesanato, além de ser uma expressão cultural, tem se mostrado uma atividade econômica relevante em diversas localidades, de modo que produtos artesanais brasileiros são cada vez mais vistos como oportunidades de negócio especialmente para empreendedores com talentos manuais (Carnielli, 2024). Assim, Marquesan e Figueiredo (2014) explicam que o artesanato tem sido alvo de incentivos econômicos por parte do Estado e de organizações não governamentais (ONGs). Possuem como propósito, transformar a produção artesanal brasileira em uma fonte geradora de emprego e renda (Carnielli, 2024), agregando valor aos negócios com uma abordagem criativa e inovadora.

Dessa, forma, este estudo busca o entendimento acerca da contribuição da bricolagem

empreendedora para o aumento da inovação frugal com artesãs da cidade de Jacaraú/PB. A cidade conta com iniciativas para apoiar o empreendedorismo, como a Sala do Empreendedor e o Programa Empreender Paraíba, que oferecem serviços destinados aos empreendedores e produtores rurais do município, visando a desburocratização e a oferta de ações de capacitação para melhoria do ambiente de negócios (Prefeitura Municipal de Jacaraú, 2024).

Buscando entender melhor essa narrativa, surge o seguinte problema de pesquisa: Como a bricolagem empreendedora contribui para o desenvolvimento de inovação frugal em produtos desenvolvidos por artesãs da cidade de Jacaraú/PB? Para isto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a relação entre bricolagem empreendedora e o desenvolvimento de inovação frugal em produtos desenvolvidos por artesãs da cidade de Jacaraú/PB. E como objetivos específicos: (i) mapear o perfil das artesãs estudadas, (ii) identificar práticas de bricolagem empreendedora com as artesãs estudadas, (iii) avaliar se as práticas de bricolagem são precedentes de inovação frugal.

Essa temática de bricolagem empreendedora tem se mostrado relevante em diversos setores. Uma busca realizada nas bases Scielo, Scopus, Periódico Capes e Google Acadêmico no período de 2020 a 2024, identificou 24 trabalhos relacionados à bricolagem empreendedora. E associando bricolagem empreendedora e inovação frugal, apenas os trabalhos de Iqbal, Ahmad, Halim (2021) abordaram a bricolagem empresarial e inovação frugal para desempenho sustentável, Santos (2020) analisou sob a ótica da aprendizagem organizacional o comportamento de bricolagem, com a finalidade de desenvolver inovação frugal em mercados emergentes e Guimarães e Fortes (2022) relacionam a bricolagem empreendedora ao desenvolvimento da inovação frugal em empresas de pequeno porte. No entanto, nenhum destes estudos, teve como foco artesãos. É pela inexistência, ou pelo menos, escassez de estudos nessa temática, que se justifica a presente pesquisa.

A justificativa teórica do estudo e sua contribuição para a literatura, ressalta-se no fato da necessidade de renovação de estudos, apontamentos e descobertas acerca da temática de empreendedorismo e inovação, com ênfase na criatividade sob restrição e no uso eficiente dos recursos disponíveis. E como justificativa prática, esse trabalho contribui para uma perspectiva valiosa sobre como empreendedores informais, particularmente artesãos, podem se beneficiar da aplicação da bricolagem empreendedora e se tornarem mais resilientes, inovadores e inclusivos, mesmo quando operam sob condições adversas. Logo, a contribuição desta pesquisa

está na disseminação de conhecimento acerca das práticas de bricolagem e a relação com inovação frugal para a literatura e para o ambiente pesquisado, ao mostrar a relevância de práticas de bricolagem evidenciando a busca por inovação em ambientes com recursos limitados.

Para tal finalidade, esta pesquisa apresenta uma estrutura composta por 5 seções, além desta introdução. A próxima seção trata da fundamentação teórica, que aborda os temas sobre empreendedorismo, bricolagem empreendedora e inovação frugal para auxiliar na compreensão do objetivo geral deste trabalho. A terceira seção apresenta as técnicas e procedimentos metodológicos que foram adotados durante a pesquisa. A quarta seção apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos, e a quinta seção, apresenta as considerações finais da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EMPREENDEDORISMO

O termo empreender vem do francês “*entrepreneur*”, que significa aquele que assume riscos e inicia atividades (Ruiz, 2019, p.05). Todavia, o conceito do termo empreender não apresenta uma conceituação absoluta e definitiva, uma vez que cada pesquisador tenta defini-lo de acordo com sua perspectiva (Ruiz, 2019, p. 06; Carmo *et al.*, 2021). Na realidade, o conceito recebeu diversas contribuições de várias áreas de estudo, resultando em definições complexas e diferentes para o mesmo fenômeno (Carmo *et al.*, 2021). Todavia, a expressão “empreendedorismo” foi originada da expressão *entrepreneurship* que, por sua vez, é composta da palavra francesa *entrepreneur* e do sufixo inglês *ship* (Baggio; Baggio, 2014).

Diversas correntes de pensamento tentaram conceituar o termo empreendedorismo analisando seu papel para o desenvolvimento do capitalismo ocidental, entre elas há o destaque para as contribuições de grande relevância teórica de Max Weber e Joseph Schumpeter (Amorim; Moda; Mevis, 2021). Weber dá destaque ao papel do empreendedor como sendo um agente importante para o capitalismo e sua disseminação, já Schumpeter, conceitua o empreendedorismo como um movimento responsável por dinamizar o sistema capitalista, promovendo desenvolvimento econômico. Essas duas vertentes conceituais influenciam os debates teóricos sobre empreendedorismo até os dias atuais (Amorim; Moda; Mevis, 2021).

Nessa perspectiva, Ruiz (2019) discorre sobre a importância do empreendedorismo atrelado ao desenvolvimento de inovações, por meio da geração de novos produtos ou serviços. Segundo o autor, esse fator tem impacto no desenvolvimento das economias em que esses empreendedores estão inseridos, uma vez que incentiva a geração de empregos, criação de novas empresas e rotatividade da economia local. Carmo *et al.* (2021) corroboram que o empreendedorismo pode ser considerado uma estratégia do capitalismo, e o empreendedor é posicionado como agente de crescimento econômico e transformação social.

Dessa forma, o empreendedorismo começou a ganhar atenção a partir da década de 1970, surgindo como uma alternativa à crise de empregos provocada pelas transformações econômicas globais dessa época (Carmo *et al.*, 2021). Paralelamente, Araújo e Castro (2021) discutem as mudanças sociais e políticas decorrentes do capitalismo contemporâneo, que geraram uma crise social e econômica, fomentando um aumento significativo do empreendedorismo. Essa relação entre ambientes economicamente limitados e o aumento da atividade dos empreendedores é exemplificado por Ruiz (2019) ao apontar que nos países mais desenvolvidos, o percentual do empreendedorismo é consideravelmente baixo comparadas ao percentual em países pouco desenvolvidos.

Nesse contexto, no Brasil, observa-se um crescimento na taxa de empreendedorismo, sobretudo, no empreendedorismo por necessidade (Carmo *et al.*, 2021). De acordo com o Sebrae (2023), os pequenos negócios representam 95% das empresas brasileiras, 30% do nosso Produto Interno Bruto (PIB). De acordo com dados da Global Entrepreneurship Monitor – GEM, em 2023, observa-se que a frequência mais alta dos empreendedores que mencionam a motivação de “ganhar a vida porque os empregos são escassos”, continua a ocorrer entre os que empreendem por necessidade (87,5%). Para Souza (2023), esse tipo de empreendedorismo é caracterizado como uma atividade orientada para um baixo crescimento, normalmente começando de modo informal e envolvendo apenas compra e venda com pouco valor acrescentado adicional ao produto. Assim, o empreendedorismo consiste em qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento (formal ou informal), seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente (GEM, 2023).

O empreendedor pode ser identificado em diferentes frentes de trabalho informal, como no caso dos trabalhadores autônomos, vendedores ambulantes ou até proprietários de nano, ou microempresas (Amorim; Moda; Mevis, 2021). Isso ocorre porque o empreendedorismo é

profundamente influenciado pelo contexto em que os indivíduos estão inseridos (Fleig; Ferreira, 2024). Assim, de acordo com Fleig e Ferreira (2024), a sociedade, as regras formais, as instituições informais e os governos desempenham um papel crucial ao facilitar ou dificultar o surgimento de oportunidades para os empreendedores.

Isso significa que do mesmo modo que a atividade empreendedora pode se beneficiar com as oportunidades existentes no ambiente ao qual fazem parte, também podem ser prejudicadas com as limitações institucionais existentes. Entretanto, um ponto característico dos empreendedores é a rejeição das limitações impostas pelo governo ou pelo mercado (Di Petta, 2020). Essa característica de rejeição a limitações por parte dos empreendedores é explicada pela bricolagem empreendedora (Baker; Nelson, 2005), descrita no próximo tópico.

2.2 BRICOLAGEM EMPREENDEDORA

O empreendedorismo não ocorre apenas segundo o modo Schumpeteriano, isto é, não ocorre de modo linear, pois há outros modos complementares que podem ocorrer em separado dele ou combinados a ele. Esses modos incluem práticas e lógicas alternativas de empreendedorismo, como a bricolagem (Baker e Nelson, 2005), que são importantes, frequentes e necessárias, principalmente, em situações de escassez de recursos e crise (Lima, 2022). Definido inicialmente por Lévi-Strauss em 1967, o conceito de bricolagem empreendedora ganhou um maior reconhecimento a partir do trabalho de Baker e Nelson (2005), onde demonstraram como os empreendedores realizavam a bricolagem, na prática. Na visão desses autores, a bricolagem é essencialmente o ato de criar algo novo por meio da recombinação de recursos disponíveis, transformando esses recursos em oportunidades de negócios. Dessa forma, essa abordagem pode oferecer uma contribuição grandiosa para a compreensão do processo empreendedor.

Ainda de acordo com Baker e Nelson (2005), fazer bricolagem é “dar seu jeito”, fazer muito com pouco, “virar-se” com os recursos que se tem, mesmo sendo escassos, pouco adequados ou inadequados, combinando-os para a solução de novos problemas ou a exploração de novas oportunidades. De acordo com Pacheco (2023) alguns tipos de bricolagem são: física (reuso de recursos descartados ou abandonados), laboral (engajar clientes e fornecedores no trabalho de desenvolvimento da empresa), habilitadora (utilizar habilidades

autodesenvolvidas), mercadológica (prover produtos e serviços não disponíveis) e institucional (desconsiderar padrões de mercado e regulatórios como restrições).

Nesse sentido, a bricolagem pode ser observada sob uma ótica que os posiciona como atividades que favorecem o crescimento e desenvolvimento dos empreendimentos locais (Stenholm; Renko, 2016), uma vez que é possível que materiais sem uso aparente sejam utilizados – recursos físicos. Supõe-se também a oferta de oportunidades de trabalho a fornecedores e outros – laboral – permitindo e fomentando o uso de mão de obra amadora, autodidata ou sem profissionalização formal – habilitadora. Por fim, empreendimentos podem prover produtos ou serviços que antes estavam indisponíveis – mercadológica – promovendo a inovação por meio de empreendedores que podem sequer reconhecer as normas e imposições vigentes – aspectos institucionais ou regulatórios (Fisher, 2012; Silva *et al.* 2023).

Baker e Nelson (2005) atribuíram quatro características principais ao processo da bricolagem: recursos disponíveis “a mão”, recombinação de recursos para novas propostas, fazer acontecer e rejeição de limitações. Os recursos disponíveis a mão referem-se a qualquer mecanismo ou recurso físico disponível, que mesmo não aparentando ter valor, podem ter alguma utilidade. A recombinação de recursos, é a adaptação, alteração ou combinação de algum recurso, para criar algo novo e mais complexo, sem saber de início qual o resultado, e o ato de fazer acontecer, mesmo que os resultados sejam imperfeitos, e transitórios, de alguma maneira cumprirá seu propósito, podendo posteriormente ser melhorado (Cohem, 2023).

Por fim, a rejeição de limitações, considerada uma das principais características de empreendimentos que praticam a bricolagem, refere-se a rejeição das limitações institucionais impostas aos empreendedores (Di Petta, 2020). De acordo com Silva *et al.*, (2023) os empreendimentos derivados do processo de bricolagem podem alcançar crescimento uma vez que rejeitam as limitações ao realizar atividades que utilizem recursos escassos. Neste sentido, a bricolagem é uma alternativa dos empreendedores superarem os obstáculos derivados da restrição de recursos e das regras impostas pelos governos que limitam sua atuação (Silva *et al.*, (2023).

No entanto, Lima (2022) afirma que o modo de empreender na bricolagem é partidário das soluções subótimas, ou seja, que não são as recomendáveis, mas são econômicas e resolvem os problemas ao menos por um tempo, ocasionalmente com o uso de “gambiarras” e “jeitinhos”. Assim, Silva *et al.*, (2023) cita com base em Stenholm e Renko (2016) que o uso da bricolagem

pelo empreendedor aumenta as chances de sobrevivência do empreendimento durante os primeiros meses e anos de operação, na medida em que este lança mão de recursos que estão mais próximos. Nesse sentido, são soluções baratas, mas relativamente arriscadas por serem mais propensas a falhas e a um julgamento negativo de observadores do que as soluções recomendáveis (Lima, 2022).

Deste modo, a bricolagem pode ser entendida como uma abordagem emergente no ramo do empreendedorismo, sendo uma alternativa para empreendedores e pequenas empresas superarem momentos de crises. Em um estudo realizado durante a pandemia de 2020 no Brasil, Domingues, Enobe e Lima (2021) investigaram como a bricolagem ajudou os empreendedores a enfrentar os desafios impostos pela crise do COVID-19. Segundo os autores, ao utilizarem o que tinham em mãos e superarem algumas restrições impostas pelo governo na época, os empreendedores não apenas asseguraram sua sobrevivência no mercado, mas também descobriram novas formas de empreender, resultando em um aumento da lucratividade.

Fisher (2012) também tem grande contribuição sobre a abordagem da bricolagem, conforme o mesmo, os “bricoleurs” realizam uma “reinvenção criativa” a partir do reaproveitamento e recombinação dos recursos disponíveis, criando algo novo a partir do nada. Nesse sentido, o trabalho de Fisher (2012) traz a criatividade como atributo de empreendedores que realizam a bricolagem. Sendo assim, esse processo de criação de algo novo a partir de recursos disponíveis pode colaborar para o desenvolvimento de recursos físicos inovadores, e, portanto, contribuir para o surgimento de inovações e novos serviços (Domingues; Enobe; Lima, 2021). O próximo tópico aborda a inovação frugal.

2.3 INOVAÇÃO FRUGAL

A inovação atualmente é uma temática amplamente discutida no meio acadêmico, sobretudo em estudos sobre gestão de empresas, devido à grande dinamicidade do mercado, ao qual está sempre em constante evolução. Koerich e Cancellier (2019) mencionam que a inovação vem se manifestando de forma distinta em diversos países, em relação ao nível de investimento estrutural e desenvolvimento institucional. Nisso, há o surgimento de algumas teorias e modelos de gerenciamento da inovação que buscam atender os diversos mercados, contextos, classes sociais, etc. Com isso, a inovação não se restringe apenas a empresas, mas

pode ter origem em comunidades (Corsini; Dammicco; Moultrie, 2021).

Nodari *et al.*, (2023) apontam que nos últimos anos houve uma mudança no paradigma da inovação, no que se refere a ambientes com recursos limitados, como nas economias emergentes. Nesses ambientes, onde a inovação em produtos e serviços surge a partir do contingenciamento de recursos, dá-se o nome de inovação frugal (*frugal innovation*) (Koerich; Cancellier, 2019; Nodari *et al.*, 2023). Mazieri (2016) afirma que termos como inovação inclusiva (*inclusive innovation*), acessibilidade extrema (*extreme affordability*), engenharia frugal (*frugal engineering*) e inovação na base da pirâmide (*BOP innovation*) são frequentemente citados em estudos sobre inovação frugal.

A inovação frugal refere-se ao redesenho de produtos, serviços, processos e modelos de negócios, reduzindo a complexidade e os custos, para o fornecimento de soluções acessíveis para o público de economias emergentes (Solis-Navarrete; Bucio-Mendoza; Paneque-Galvez, 2021). A soma de tecnologia simples, qualidade e redução de custos evoca a inovação frugal. Também é relacionada a negócios de impacto social, para diminuição das desigualdades e promoção da justiça social, redução da pobreza, além de observar a preservação ambiental (Costa; Ronzani, 2019, Silva 2023).

No entanto, Silva (2023) esclarece a diferença entre inovação frugal e inovação social. A diferenciação da inovação frugal para inovação social consiste que a primeira visa lucro, já a segunda foca apenas benefícios sociais. A inovação frugal reforça o conceito de realizar mais com menos, sendo uma solução para comunidades pobres, da base da pirâmide social. O foco do desenvolvimento desta inovação são produtos e serviços para atender as necessidades locais e, por este motivo, costuma incorporar características culturais (Silva, 2023).

Koerich e Cancellier (2019) apontam que a mentalidade frugal surgiu especialmente na Índia e China, devido às necessidades advindas de economias fragilizadas. Segundo os autores, esse tipo de inovação vem sendo fortemente estudada em decorrência das organizações estarem cada vez mais conscientes da necessidade de criar produtos e serviços com menos recursos para conseguir entregar inovações mais acessíveis a consumidores de baixa renda, presentes nos mercados emergentes. À vista disso, Oliveira (2020) menciona que a inovação frugal pode ser uma forte aliada a variados modelos de negócios existentes no Brasil.

Um dos aspectos importantes no conceito está associado à compreensão da frugalidade (Hossain; Simula; Halme, 2016). Scarabelli, Machado e Sartori (2021) afirmam que para se

caracterizar como frugal, segundo Albert (2019), a inovação precisa ser: (1) uma nova solução ou solução disruptiva; (2) um processo ou resultado; (3) iniciadora da inovação econômica; (4) relacionada a seus mercados-alvo; (5) relacionada ao meio ambiente, a gerações futuras e países emergentes; e (6) relacionada a critérios, atributos e caracterizações da inovação frugal. Ou seja, a utilização de recursos locais e de produção local, ato de fazer mais com menos e atitude de bricoleur (Corsini; Dammicco; Moultrie, 2021).

Nesse sentido, Nodari *et al.*, (2023) atribuem 5 pontos principais que caracterizam a inovação frugal: redução de custos, foco nas funcionalidades essenciais, soluções acessíveis a consumidores na base da pirâmide, recursos limitados e sustentabilidade. A redução de custos é fazer mais com menos, reduzindo materiais e uso local para soluções lucrativas. O foco nas funcionalidades essenciais dos produtos, que atendam as necessidades com praticidade, desempenho otimizado, padrão de qualidade, custo-benefício, alto valor e robusto.

Soluções acessíveis a consumidores da base da pirâmide, diz respeito ao preço dos produtos, que devem ser baixos para maior acessibilidade dos consumidores presentes em economias emergentes. Os recursos limitados referem-se a produzir inovações mesmo com recursos insuficientes, e poupando os recursos existentes. E por fim, a sustentabilidade que passou a ser foco no debate de inovação frugal, pela relevância social e econômica, e crescente preocupação das empresas com o meio ambiente (Nodari *et al.*, 2023).

Nesse sentido, a inovação frugal apresenta características que englobam os diferentes atores sociais (sociedade, empresas, universidades e governos) em busca por soluções que visem a lucratividade, sem ignorar os anseios sociais, políticos e ecológicos (Specht *et al.*, 2024). Concomitante, Nunes (2023) afirma que a inovação frugal pode gerar benefícios em áreas como: educação, saúde, meio ambiente. No que se refere ao meio ambiente, pode-se citar a redução do uso de matérias-primas e recursos como energia e água para produzir um produto. Já em relação aos aspectos sociais, a inovação frugal visa fornecer produtos e serviços acessíveis para indivíduos de baixa renda, proporciona igualdade de acesso aos recursos para essa população, assim como a geração de emprego. Por fim, em relação à questão econômica, a inovação frugal destaca-se pelo surgimento de novos mercados e melhorias nos modelos de negócios existentes em países emergentes (Rosca; Arnold; Bendul, 2017; Carvalho, 2021).

Diante do exposto, verifica-se a relação entre bricolagem empreendedora, que refere-se à capacidade de criar valor a partir dos recursos disponíveis, mesmo quando são limitados ou

não convencionais, e inovação frugal, que foca na criação de soluções simples, de baixo custo, e eficientes, visando atender às necessidades básicas com o mínimo de recursos. (Carvalho, 2021). Nesse sentido, ambas se tornam essenciais para os artesãos, especialmente em contextos onde os recursos são escassos e o acesso a tecnologias avançadas é limitado, como forma de expandir suas práticas criativas, tornar seus processos mais eficientes e acessar novos mercados, com uma abordagem sustentável e inovadora.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto a natureza esta pesquisa é classificada como pesquisa aplicada. Conforme Gil (2019) a pesquisa aplicada tem finalidade de aplicação prática do conhecimento, isto é, a investigação tem como propósito a resolução de algum problema social identificado pelo pesquisador. Assim, será possível obter resultados quanto às práticas da bricolagem precedentes de inovação frugal utilizadas pelos empreendedores estudados, além de contribuir com *insights* para que outros empreendedores possam conhecer essas práticas.

Quanto a abordagem do problema, esta pesquisa é classificada como qualitativa, tendo em vista que investiga a relação entre bricolagem empreendedora e o desenvolvimento de inovação frugal em produtos desenvolvidos por artesãs da cidade de Jacaraú/PB. Este tipo de pesquisa, em essência, respalda-se na subjetividade, uma vez que o pesquisador deve fazer uso da flexibilidade, porém sem permitir que suas próprias perspectivas interfiram na análise e interpretação dos dados da pesquisa (Patias; Hohendorff, 2019).

Quanto aos objetivos, é caracterizada como exploratória e descritiva. A pesquisa é caracterizada como exploratória por proporcionar mais informações sobre o tema, possibilitando sua definição e delimitação. Além disso, possui carácter descritivo, uma vez que busca descrever os fatos observados, analisando as características de determinada população ou fenômeno sem interferir diretamente neles (Prodanov; Freitas, 2013).

3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O ambiente de pesquisa é a cidade de Jacaraú/PB, cidade localizada na Região

metropolitana de Mamanguape/PB. Nesse ambiente de pesquisa, foram definidos os sujeitos da pesquisa, que são as empreendedoras artesãs da cidade de Jacaraú/PB. De acordo com os dados fornecidos pela Prefeitura, foi verificado que atualmente existem dois grupos de empreendedoras artesãs cadastradas, que são compostos por mulheres que empreendem de forma conjunta na produção e confecção de produtos artesanais (Prefeitura de Jacaraú, 2024). Esses dois grupos de artesãs participaram da última Feira do Empreendedor que ocorreu no ano de 2023, onde apresentaram seus produtos artesanais. Esse evento conta com incentivos do Programa Empreender Paraíba e Sala do Empreendedor, oferecendo incentivos e suporte a essas empreendedoras participantes.

O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista semiestruturada, com as coordenadoras dos dois grupos. O Grupo 1 é composto por 18 mulheres e o Grupo 2 é composto por 12 mulheres. Inicialmente, buscou-se entrevistar o máximo de participantes possível em cada grupo. No entanto, por questões de acessibilidade, foi possível entrevistar apenas quatro artesãs de um grupo e a coordenadora do outro. No entanto, devido à incompletude das respostas das artesãs do primeiro grupo e buscando garantir a consistência das respostas para a análise, foram consideradas apenas as falas das coordenadoras de ambos os grupos.

As entrevistas foram realizadas presencialmente de forma individual, com o devido consentimento das participantes, formalizado por meio da assinatura do termo de consentimento. A primeira entrevista ocorreu no dia 11 de setembro, com a coordenadora do Grupo 1, com duração de 19 minutos e 55 segundos e no dia 23 de setembro, com a coordenadora do Grupo 2, com duração de 31 minutos e 35 segundos.

O roteiro de entrevista semiestruturada foi estruturado com base nas características de bricolagem empreendedora postulados por Baker e Nelson (2005) e inovação frugal por Nodari *et al.*(2023). O roteiro contém 24 perguntas conforme Apêndice A, dividido em três partes: a primeira parte visa mapear o perfil das artesãs estudadas com perguntas sobre nome, idade, gênero, se faz parte de alguma associação, qual o tempo de atuação e se o artesanato se configura como uma renda ou um complemento. A segunda parte visa identificar as práticas de bricolagem empreendedora desenvolvidas pelas artesãs e a terceira parte visa avaliar se as práticas de bricolagem são precedentes de inovação frugal. O Quadro 1 relaciona as partes do roteiro de entrevista com os objetivos específicos desse estudo.

Quadro 1: Objetivos específicos e suas respectivas questões que nortearam a pesquisa

Instrumento	Etapa	Objetivo específico
Roteiro de Entrevista	Parte I	Mapear o perfil das artesãs estudadas
	Parte II	Identificar as práticas de bricolagem empreendedora com as artesãs estudadas
	Parte III	Avaliar se as práticas de bricolagem são precedentes de inovação frugal

Fonte: Elabora pela autora (2024).

Após a realização das entrevistas, foi realizado a análise dos dados, utilizando-se o método de análise de conteúdo, seguindo cada etapa definida por Bardin (2011). Conforme o autor, a primeira etapa da análise de conteúdo corresponde a pré-análise, que ocorreu durante a realização da entrevista semiestruturada. A segunda etapa corresponde a exploração do material, que ocorreu mediante a transcrição dos áudios das entrevistas realizadas. E a terceira etapa, corresponde ao tratamento dos resultados, que ocorreu por meio da interpretação e análise qualitativa dos dados obtidos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nas entrevistas realizadas com as coordenadoras dos grupos de empreendedoras artesãs, foi possível compreender os dois grupos no geral, uma vez que as duas participam diretamente como artesãs. Assim, como coordenadoras, atuam prestando apoio relacionado a busca por incentivos da Prefeitura de Jacaraú/PB, na divulgação dos trabalhos, e na busca pela participação em feiras e eventos voltados tanto para o artesanato quanto para o empreendedorismo local.

Assim, foi realizado a interpretação e análise qualitativa das falas das duas artesãs buscando atender ao objetivo geral desta pesquisa que consiste em analisar a relação entre bricolagem empreendedora e o desenvolvimento de inovação frugal em produtos desenvolvidos por artesãs da cidade de Jacaraú/PB. Dessa forma, essa seção está dividida conforme os objetivos específicos definidos para essa pesquisa.

4.1 MAPEAR O PERFIL DAS ARTESÃS ESTUDADAS

Os dois grupos pesquisados, são compostos exclusivamente por mulheres, com faixa etária entre 30 e 60 anos, em sua maioria de baixa renda, que vê o artesanato como uma maneira de geração de renda. Assim como Souza (2023) menciona, a atividade exercida pode ser classificada como empreendedorismo informal, pois se caracteriza por um baixo nível de formalização e desenvolvimento, com a compra e venda de um produto com baixo valor econômico. Ambos os grupos participam anualmente da Feira do Empreendedor, onde expõem e comercializam os produtos artesanais que produzem.

O primeiro grupo analisado (Grupo 1) é uma associação de mulheres empreendedoras que atuam em conjunto na produção e venda de produtos de limpeza artesanal e natural. A Associação iniciou-se em 2014, a partir de um projeto voltado para o empreendedorismo, apresentado por um grupo de estudantes universitários, na qual foi apresentado um curso de produção de sabonete artesanal natural. A idealizadora e atual coordenadora do grupo se interessou em participar desse curso, e após aprender a produzir diversos produtos teve a iniciativa de chamar um grupo de mulheres para iniciar o negócio.

Após isso, o grupo foi recebendo diversas mulheres que estavam desempregadas em situação de vulnerabilidade social e almejavam obter uma renda com a venda dos produtos. Araújo e Castro (2021) e Carmo *et al.* (2021) destacam que o empreendedorismo informal é resultado na maioria das vezes, do desemprego vivenciado pela sociedade. Atualmente, o Grupo possui 18 participantes que produzem o artesanato e tem essa atividade como fonte de renda.

O segundo grupo (Grupo 2) analisado, também é um grupo de empreendedoras informais, atualmente composto por 12 mulheres, e assim como no Grupo 1, a maioria dessas mulheres se encontram em situação de vulnerabilidade social, o artesanato foi uma forma de geração de renda. O Grupo 2 surgiu há três anos, em meio à crise causada pela pandemia da COVID-19, que obrigou essas mulheres a se reinventarem e criarem novas formas de empreender e superar os desafios no período da pandemia. Cada artesã se especializa em um tipo de produto, resultando na produção de diversos tipos de artesanatos, como tapetes, objetos de decoração, itens de uso pessoal como bolsas e porta-moedas, e até mesmo roupas. Os produtos são criados a partir do reaproveitamento de materiais (tecidos, papelões, plástico etc.) e do crochê. Essa prática se enquadra no que Pacheco (2023) menciona, como bricolagem física, que corresponde ao reuso de recursos descartados ou abandonados. O próximo tópico aborda

as práticas de bricolagem desenvolvidas pelas artesãs estudadas.

4.2 IDENTIFICAR PRÁTICAS DE BRICOLAGEM EMPREENDEDORA COM AS ARTESÃS ESTUDADAS

Para atingir esse objetivo, inicialmente foi indagado como as coordenadoras chegaram a este ponto de ser empreendedoras e como foi este caminho e partir das falas, identificou-se que ambas começaram empreender a partir do momento de instabilidades financeiras e pela inexistência de oportunidades de emprego na localidade. Essas circunstâncias impulsionaram o surgimento dos novos negócios. Corroborando com o que foi destacado por Carmo *et al.* (2021) sobre o aumento significativo do empreendedorismo por necessidade em regiões de economias emergentes motivados principalmente pela falta de oportunidades.

Logo após, foi questionado se elas reutilizam ou recombina algum material/produto para criar novos produtos, e ambas afirmaram reutilizar e recombina materiais na confecção de seus produtos. Segundo a coordenadora do Grupo 1, elas utilizam em sua maioria materiais orgânicos, como o óleo de cozinha reaproveitado e plantas disponíveis em suas residências. Já a coordenadora do Grupo 2, afirmou que usa uma grande variedade de materiais, como papelão, plásticos em geral, tecidos, e qualquer outro material capaz de ser reaproveitado e reciclado. Indo em consonância com o que foi mencionado por Baker e Nelson (2005), sobre a capacidade do empreendedor de “dar seu jeito”, “virar-se” com o que se tem em mãos, mesmo que os recursos sejam escassos ou inadequados.

Posteriormente foi questionado se o grupo vivenciou algum momento de crise na qual foi necessário criar alguma alternativa de atividade para gerar renda, e se esses momentos possibilitaram enxergar novas possibilidades que não enxergava em períodos mais confortáveis. Ambas as coordenadoras, responderam que vivenciaram em momento de crise durante a pandemia do COVID-19. Assim como Domingues, Enobe e Lima (2021) mencionam que a crise provocada pela pandemia da COVID-19 fez com que muitos empreendedores utilizassem práticas de bricolagem para garantir a sobrevivência do negócio. A esse respeito, a coordenadora do Grupo 2 afirma:

Aí começaram a produzir devido à questão da pandemia, porque se sentiram sem

renda e ali era uma forma que elas estavam em casa e começaram a agregar e pesquisar na internet algumas coisas para produzir” (Coordenadora do Grupo 2).

Ou seja, o Grupo 2 iniciou suas atividades a partir desse momento de crise, na qual a necessidade de criar alguma alternativa de renda impulsionou o descobrimento de uma nova oportunidade de negócio. Do mesmo modo, o Grupo 1 relatou que durante a pandemia, o grupo vivenciou o seu maior momento de crise, porém esse momento foi o gerador de novas descobertas como menciona a coordenadora: “o momento da pandemia foi o *boom* para nossos produtos”. Isso se deu devido o aprimoramento dos produtos a partir da reutilização de uma nova matéria-prima, mais econômica e acessível, em resposta a escassez da matéria-prima principal, anteriormente utilizada. E a partir disso, reduziram os custos, e passaram a oferecer um produto de melhor qualidade, por um menor preço, resultando em uma maior aceitação dos consumidores, e aumento da demanda. Nesse sentido, corroborando com Silva *et al.* (2023), a bricolagem foi uma alternativa de superação da crise e propiciou o surgimento de oportunidades muito mais lucrativas.

Também foi indagado se esses momentos contribuíram para o surgimento de produtos inovadores, onde a coordenadora do Grupo 1 menciona a importância da busca pelo conhecimento por parte dos empreendedores nos momentos de crise. Já a coordenadora do Grupo 2 menciona a importância da criatividade para o desenvolvimento de produtos cada vez mais inovadores. Isso reforça o que foi exposto por Fisher (2012), sobre a “reinvenção criativa” que os *bricoleurs* fazem criando algo novo a partir do nada, a partir do reaproveitamento e recombinação dos recursos disponíveis.

As últimas questões levantadas foram se faltava algo para o negócio, quais seriam suas maiores dificuldades e quais seriam suas maiores realizações. A coordenadora do Grupo 1 menciona a falta de conscientização da população sobre os benefícios dos produtos sustentáveis para o meio ambiente:

“A sociedade ainda não tem conhecimento sobre sustentabilidade e eu não posso estar ensinando sobre...não tenho tempo de estar divulgando, talvez essa seja nossa maior dificuldade” (Coordenadora do Grupo 1)

Segundo a coordenadora, essa seria a maior dificuldade vivenciada pelo grupo, porque como a população não valoriza as práticas sustentáveis no desenvolvimento de novos produtos, acabam não aderindo ao uso como deveria. Já em relação ao Grupo 2, a coordenadora informou

que a maior dificuldade é a falta de recursos financeiros. Sobre as maiores realizações, ambas relataram que são as participações em eventos sobre artesanato promovidos pela Prefeitura Municipal de Jacaraú, incluindo eventos fora do município. Segundo as coordenadoras, os dois grupos além de participarem das feiras de empreendedorismo que ocorrem anualmente na cidade, ambos participaram de eventos estaduais, de promoção ao empreendedorismo, que contaram com incentivos do Programa Empreender Paraíba e Sala do Empreendedor.

Desse modo, a partir da análise das falas das coordenadoras, compreende-se que as práticas de bricolagem empreendedora são bem presentes nos dois grupos. Em suma, ambos surgiram em respostas às crises vivenciadas pelas empreendedoras, que rejeitaram as limitações impostas e buscaram evoluir a partir do pouco que tinham em mãos, criando novos produtos a partir da reutilização e recombinação de materiais e gerando formas de lucrar em meio a escassez de recursos. Com base nisso, assim como Guimarães e Fortes (2022) associam a bricolagem empreendedora ao desenvolvimento da inovação frugal em empresas de pequeno porte, tornou-se relevante, para atender ao terceiro objetivo desta pesquisa, no próximo tópico, avaliar se as práticas de bricolagem empreendedora são precedentes de inovação frugal.

4.3 AVALIAR SE AS PRÁTICAS DE BRICOLAGEM SÃO PRECEDENTES DE INOVAÇÃO FRUGAL

Nodari *et al.* (2023) atribuiu cinco características principais na inovação frugal: redução de custos; foco nas funcionalidades essenciais; soluções acessíveis a consumidores na base da pirâmide; recursos limitados e sustentabilidade. Com base nas características de bricolagem empreendedora postuladas por Baker e Nelson (2005) e identificadas nos grupos de empreendedoras artesãs analisadas, as quais foram o uso de recursos disponíveis “a mão”, recombinação de recursos para novas propostas, fazer acontecer com o que se tem e rejeição de limitações, cabe avaliar se essas características são antecedentes da inovação frugal à luz das cinco características postuladas por Nodari *et al.* (2023).

Em relação à redução de custos, foi indagado as empreendedoras quais as medidas são usadas para reduzir os custos dos seus produtos e as respostas foram semelhantes, a respeito da reutilização e reaproveitamento de materiais que perderam sua utilidade principal. Como dito pela coordenadora do Grupo 2:

Principalmente a questão da reutilização do material né?... porque assim, elas utilizam[...]elas utilizam algumas latas, algumas coisas e criam aquelas peças para que ali possam agregar valor e lucrar alguma coisa” (Coordenadora do Grupo 2).

Neste caso, a coordenadora do Grupo 2 menciona que a reutilização de materiais para o desenvolvimento de novos produtos é uma forma de redução de custos, pois esses materiais não oferecem gastos na produção. No caso do Grupo 1, a prática do reaproveitamento de materiais combinados com produtos orgânicos, como frutas e alguns tipos de plantas, é utilizada na produção de sabonetes, detergentes e até mesmo de embalagens. Essas iniciativas contribuem para a redução de custos, refletindo diretamente no valor final dos produtos. Contudo, no que se refere ao planejamento de redução de custos, ambas as coordenadoras relataram não realizar esse tipo de planejamento de forma contínua, limitando-se a agir apenas em situações de extrema necessidade, como em momentos de crise que resultam na queda das vendas.

Assim, compreende-se que essas mulheres usam a criatividade para enxergar oportunidade em materiais disponíveis em suas casas e a partir disso criam um novo produto de valor, que geram lucro. Isso valida o que foi dito por Albert (2019) sobre uma das características da inovação frugal: a inovação econômica, que se trata de produzir algo novo e agregar valor mesmo gastando pouco ou nada. Ou como mencionado por Corsini, Dammicco e Moultrie (2021), a atitude de um *bricoleur*, é fazer mais com menos, utilizando recursos locais e de produção local.

Além disso, apesar de não haver um planejamento estratégico para redução de custos, ambas relataram estarem sempre pesquisando e testando novas formas de criação de seus produtos, buscando sempre reduzir cada vez mais os gastos de produção com os recursos disponíveis. Assim, elas conseguem oferecer um produto com valor reduzido para atender um público com baixo poder de compra. Nesse sentido, é possível perceber mais uma característica inerente da inovação frugal, na qual há o desenvolvimento de produtos ou serviços que buscam atender as necessidades locais (Silva, *et al.*, 2023).

Em relação ao foco nas funcionalidades essenciais, foi indagado as coordenadoras se ao desenvolver um novo produto, é considerado a sua funcionalidade essencial. Sobre isso a coordenadora do Grupo 2 relatou:

Como Jacaraú é conhecida ao nível de Estado como a terra da castanha, pensamos em fazer o tapete de caju, foi justamente para incentivar a população local a agregar isso nessa cultura local. (Coordenadora do Grupo 2).

Nessa fala, a coordenadora expressa a intenção de preservar e valorizar a cultura local, ao mesmo tempo em que busca inovar dentro desse contexto. Ela propõe novas formas de utilizar um recurso essencial para a economia da região, incentivando a população a agregar valor a esse produto. Deste modo, há uma preocupação em trazer a representatividade local por meio do artesanato, assim como mencionam Silva *et al.* (2023), a inovação frugal busca comumente incorporar aos produtos aspectos culturais da região.

Nesse contexto, notoriamente existe nesses grupos uma preocupação com a finalidade e qualidade final dos produtos por parte das artesãs. Como afirmam Silva *et al.* (2023), a criação de uma solução a partir da combinação de recursos disponíveis não implica que essas soluções sejam inadequadas ou defeituosas. Ou seja, a criação de produtos por meio de reutilização ou recombinação de recursos existentes pode oferecer qualidade e funcionalidade tanto quanto qualquer outra forma de produção. Conforme menciona a coordenadora do Grupo 1:

A gente trabalha com produtos de limpeza e higiene artesanais, e sua função é limpeza, suavidade [...] então a gente sempre tem que se preocupar com a funcionalidade desse produto, sendo o mais natural, orgânico possível. (Coordenadora do Grupo 1).

Nesse sentido, a coordenadora demonstra que a funcionalidade é o ponto importante de seus produtos, sem deixar de lado a naturalidade de sua composição. Com relação a soluções acessíveis a consumidores na base da pirâmide, foi indagado se os produtos das artesãs são voltados para consumidores de baixa renda, e quais estratégias são utilizadas para tornar os produtos mais acessíveis a esse público. Tanto a coordenadora do Grupo 1 quanto a do Grupo 2, relataram que seus produtos têm uma boa aceitação dos consumidores de baixa renda devido aos preços serem mais acessíveis, resultado da redução de custos com relação aos materiais utilizados, como a reutilização de materiais, a recombinação de produtos e o uso de materiais orgânicos.

Em relação a limitação de recursos, foi questionado como as artesãs lidam com essa limitação, e se essa limitação influencia na qualidade final do produto. Segundo a coordenadora do Grupo 1, um fator que pode interferir na qualidade final dos produtos artesanais, é a limitação

dos recursos que são provenientes de doações de terceiros:

“A gente reutiliza alguns produtos que recolhemos de algumas pessoas, como é o caso do óleo de cozinha, aí dependemos dessas pessoas para obter a quantidade necessária para produção, aí isso já nos limitou bastante” (Coordenadora do Grupo 1).

Como mencionado, o óleo de cozinha é um recurso utilizado para a produção de alguns tipos de sabões que o grupo produz, mas apresenta uma dificuldade pelo fato ser recolhido de terceiros para reaproveitamento. Segundo a coordenadora, elas dependem desse recurso para produzir, e muitas vezes não conseguem a quantidade suficiente para produzir e atender a demanda, e se caso demorar muito, o óleo pode perder a qualidade e tornar-se inadequado para produção, devendo ser descartado. Entretanto, como o grupo desenvolve um trabalho voltado para a preservação do meio ambiente, há uma grande mobilização de todas as mulheres para que isso não ocorra, e seja reaproveitado o máximo possível desse material, evitando o descarte na natureza.

Por fim, em relação a sustentabilidade, foi questionado de que forma ela influencia as decisões da produção, e se há uma valorização de práticas sustentáveis por parte dos consumidores. Sobre isso, a coordenadora do Grupo 2 afirma:

A sustentabilidade influencia desde a produção, né? [...] a questão da reutilização, a gente sabe que hoje nós vivemos em um período onde tudo é prontinho, isso dá muita embalagem, muita coisa. Então, assim, essas embalagens, podem ser reutilizadas”. (Coordenadora do Grupo 2).

Nessa fala, é possível perceber a ênfase que a sustentabilidade exerce, a influência no produto desde seu desenvolvimento e na importância da reutilização de embalagens derivadas do consumo nos dias atuais. Nesse sentido, a questão da sustentabilidade é tida como algo fundamental nesses trabalhos de produção artesanal, uma vez que existe sempre a reutilização, reaproveitamento e recombinação de materiais para confecção de novos produtos. De acordo com Nodari *et al.* (2023) a relação entre a sustentabilidade e a inovação frugal se mostra cada vez mais expressiva, e pode ser considerada uma resposta aos desafios contemporâneos, como escassez de recursos e problemas de gestão de resíduos.

Todavia, a coordenadora do Grupo 1 relata que ainda há pouca conscientização da população acerca da importância das práticas sustentáveis:

Assim, era para que as pessoas entendessem que realmente isso é algo valioso que eu tô tirando e retirando da natureza lixo, mas realmente na prática ainda tem muito o que fazer porque no Brasil ainda não existe essa consciência nos nossos municípios. (Coordenadora do Grupo 1).

A coordenadora ressalta a importância da sustentabilidade para o meio ambiente, mas também expressa sua insatisfação com a falta de conscientização da população, que não valoriza as práticas sustentáveis. Nodari *et al.* (2023) destacam que essas práticas são cruciais para a sobrevivência das organizações no mercado, sendo a inovação frugal um fator determinante nesse contexto.

Desta forma, considerando as ações de combinação e reaproveitamento de recursos, o trabalho das artesãs apresenta características fortes de bricolagem, sendo uma forma dessas empreendedoras superarem a escassez de recursos e empreenderem com o pouco que tem em mãos, assim como menciona Baker e Nelson (2005). Do mesmo modo, essas características são responsáveis pelo desenvolvimento de inovação frugal com base nos requisitos postulados por Nodari *et al.* (2023). Foi identificado a redução de custos a partir da combinação e reutilização de materiais acessíveis e o uso de produtos naturais de cultivo próprio, que resultaram em soluções de valor reduzido, acessíveis a consumidores da base da pirâmide.

Outrossim, apresentaram o foco na funcionalidade essencial do produto a partir da preocupação da utilidade, qualidade e representatividade dos produtos desenvolvidos. Também, o uso de recursos limitados devido à reutilização de materiais recolhidos por pessoas colaboradoras (no caso do óleo de cozinha) e o uso de produtos naturais que apesar de proporcionar a redução de custos, apresenta restrição no seu uso. E por fim, a sustentabilidade, notoriamente presente nos trabalhos das artesãs, é uma importante característica da inovação frugal. Outro exemplo de um aspecto da inovação frugal bem presente é o impacto social percebido a partir da geração de oportunidade de renda para os empreendedores informais, contribuindo para a redução da pobreza (Costa; Ronzani, 2019, Silva 2023). De acordo com Oliveira (2020), esse tipo de inovação pode auxiliar no desenvolvimento de modelos de negócios brasileiros, auxiliando no desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades.

Diante do exposto, é possível perceber que os grupos de artesãs estudado, representados pelas respectivas coordenadoras, adotam práticas de bricolagem empreendedora, como o uso

de recursos disponíveis, a superação de limitações e a recombinação de materiais para gerar novas ideias. E assim, essas práticas são precedentes inovação frugal com relação aos produtos oferecidos, oferecendo às empreendedoras meios de superar momentos de crise e fomentar a inovação na cidade de Jacaraú/PB.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 CONCLUSÕES DA PESQUISA

A presente pesquisa permitiu analisar, por meio da análise das entrevistas realizadas com as empreendedoras artesãs da cidade de Jacaraú/PB, que a bricolagem empreendedora desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de inovação frugal nesses negócios. As práticas identificadas de reaproveitamento de materiais, a recombinação de produtos e a superação de limitações econômicas foram essenciais para que as artesãs encontrassem alternativas sustentáveis para geração de renda, sobretudo em um contexto de crise vivenciado.

Desta forma, foi possível atingir o objetivo geral que norteou esta pesquisa a partir da análise detalhada da seção de apresentação e análise dos resultados, da relação entre as práticas de bricolagem empreendedora e o desenvolvimento de inovação frugal em produtos artesanais. Nesse sentido, foi identificado as práticas de bricolagem no desenvolvimento dos produtos comercializados pelas artesãs, para posteriormente analisar se essas práticas são precedentes de inovação frugal. Do mesmo modo, foi atingindo os objetivos específicos propostos para esta pesquisa.

O objetivo específico I foi atingido a partir do mapeamento do perfil das entrevistadas, no qual verificou que todas as artesãs são mulheres com faixa etária entre 30 e 60 anos, empreendedoras informais que viraram artesãs para obtenção de renda. O objetivo específico II foi atingido a partir da identificação das práticas de bricolagem desenvolvidas na produção dos artesanatos, onde verificou práticas de reutilização de recursos disponíveis a “mão”, recombinação de materiais e a rejeição de limitações financeiras. Por fim, o objetivo específico III também foi atingido por meio da análise das práticas de bricolagem empreendedoras desenvolvida pelas artesãs, relacionadas as características de inovação frugal como: redução de custos; foco nas funcionalidades essenciais; soluções acessíveis a consumidores na base da pirâmide; recursos limitados e sustentabilidade, a fim de avaliar se essas práticas antecedem

esse tipo de inovação.

Nesse sentido, essa pesquisa apresenta uma contribuição teórica, uma vez que amplia a disseminação o conhecimento acerca das práticas da bricolagem empreendedora e a inovação frugal tanto no âmbito acadêmico quanto para o campo de pesquisa. É uma contribuição prática ao identificar as práticas de bricolagem realizadas e como elas são precedentes de inovação frugal com relação aos produtos desenvolvidos pelas artesãs, para que as mesmas possam se beneficiar com essas práticas, permitindo-lhes inovar, manter custos baixos e aproveitar oportunidades de maneira flexível e sustentável.

Diante disso, a questão norteadora sobre como a bricolagem empreendedora contribui para o desenvolvimento da inovação frugal em produtos criados por artesãos da cidade de Jacaraú/PB foi respondida a partir das práticas de bricolagem identificadas no trabalho das artesãs. Nesse sentido, a presente pesquisa proporciona o entendimento de que essas práticas desempenham um papel essencial no desenvolvimento de inovações frugais, permitindo a criação de produtos inovadores e acessíveis, especialmente voltados para consumidores de baixa renda. Assim, a bricolagem possibilita o aproveitamento criativo de recursos limitados, promovendo soluções econômicas e sustentáveis.

5.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Apesar do êxito no alcance do objetivo geral e dos objetivos específicos, registrou-se limitações no desenvolvimento da pesquisa referente principalmente a escassez de material teórico disponível para embasar o estudo, com poucos trabalhos encontrados que abordam a bricolagem, especialmente em conexão com a inovação frugal. Houve também limitações relacionadas ao acesso das participantes para as entrevistas, uma vez que o processo de agendamento foi demorado e dificultoso, comprometendo a fluidez da coleta de dados. Além disso, limitações com relação ao fornecimento de dados da Prefeitura, pela inexistência de dados em sites oficiais e a dificuldade de acesso aos funcionários públicos responsáveis pelas informações.

5.3 SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Indica-se para trabalhos futuros a expansão do estudo para artesãos de outras regiões, permitindo a comparação entre contextos culturais e socioeconômicos, isso identificaria as variações no uso da bricolagem e da inovação frugal. Outra indicação é a realização de um estudo mais amplo, investigando como a bricolagem se manifesta em outros setores além do artesanato. E por fim, outra indicação é a realização de um estudo longitudinal, para acompanhar o desenvolvimento do empreendedor ao longo do tempo, analisando como suas práticas de bricolagem e inovação frugal evoluem e impactam o desenvolvimento do negócio.

REFERÊNCIAS

- ALBERT, M. Sustainable Frugal Innovation: the connection between frugal innovation and sustainability. **Journal of Cleaner Production**, v. 237, n. 1, p. 1-15, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.117747>
- AMORIM, H.; MODA, F.; MEVIS, C. Empreendedorismo: uma forma de americanismo contemporâneo? **Caderno CRH**. v. 34, n. 1, p. 021-018, 2021. <https://doi.org/10.9771/ccrh.v34i0.36219>
- ARAÚJO, E. R.; CASTRO, M. N. Uma análise crítica à concepção do empreendedorismo como alternativa para saída da crise social e econômica. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 6, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15826>
- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>
- BAKER, T.; NELSON, R. E. Creating something from nothing: resource construction through entrepreneurial bricolage. **Administrative science quarterly**, v. 50, n. 3, p. 329-366, 2005. <https://doi.org/10.2189/asqu.2005.50.3.3>
- BOSMA, N.; Hill, S.; Ionescu-S, A.; KELLEY, D.; GERRERO, M.; SCHOTT, T. Relatório Global 2020/2021. Global Entrepreneurship Research Association. Londres, 2021. Disponível em: <https://asu.elsevierpure.com/en/publications/global-entrepreneurship-monitor-20202021-global-report>. Acesso em: ago. 2024.
- CARMO, L. J. O. *et al.* O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos Ebape**. v. 19, n. 1, p. 18-31, 2021. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200043>
- CARNIELLI, P. S. **Empreendedorismo feminino no contexto do artesanato: em estudo de caso em Venda Nova do Imigrante/ES**. 2024. 47 f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto Federal do Espírito Santo - IFES. Venda Nova do Imigrante/ES, 2024.

CARVALHO, B. P. Inovação frugal: uma revisão sistemática da literatura na base Web of Science. In: XXXI Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. (**Anais...**) do XXXI Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, Evento Online, 17 – 18 mai, 2021.

COHEN, R. **Empreendedorismo informal de alimentos no Brasil: uma visão a partir das teorias de effectuation, bricolagem e causation**. 2023. 64 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Fundação Getulio Vargas Escola De Administração De Empresas De São Paulo. São Paulo, 2023.

CORSINI, L.; DAMMICCO, V.; MOULTRIE, J. Frugal innovation in a crisis: the digital fabrication maker response to COVID-19. **R&D Management**, v. 51, n.2, p. 195-210, 2021. <https://doi.org/10.1111/radm.12446>

COSTA, P. R.; RONZANI, C. M. Capacidade de inovação em negócios tradicionais e de impacto social. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 10, n. 2, p. 222–245, 2019. <https://doi.org/10.7769/gesec.v10i2.871>

DI PETTA, A. **Empreendedores superando limitações: uma proposta explicativa de como ocorre a rejeição de limitações institucionais segundo a bricolagem empreendedora**. 2020. 144 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Administração) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020.

DOMINGUES, L. M; ENOBE, E. C; LIMA, E. O. Bricolagem empreendedora: virar-se com o que se tem para superar a crise provocada pela pandemia. In: IX Simpósio Internacional de Gestão, Inovação e Sustentabilidade. (**Anais...**). Evento Online, 20-21-22 out. 2021.

FISHER, G. Effectuation, causation, and bricolagem: A behavioral comparison of emerging theories in entrepreneurship research. *Entrepreneurship theory and practice*. v. 36, n. 5, p. 1019-1051. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Effectuation%2C-Causation%2C-and-Bricolage%3A-A-of-in-Fisher/a778484643a2a8364ca6acfca8fd740f57fc4ce3>. Acesso em: ago. 2024.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil 2023**. 2023. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/03/Relatorio-Executivo-GEM-BR-2023-2024-Diagramacao-v5.pdf>. Acesso: set. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUIMARÃES, O. C.; FORTES, G. P. F. Bricolagem empreendedora como antecedente no processo de inovação frugal. In: BASSI, I. G.; OLIVEIRA, L. A.; PINTO, J. N. A. (Orgs.) **Gestão, comunicação e sustentabilidade na amazônia oriental**. Belém: RFB, 2022.

HOSSAIN, M.; SIMULA, H.; HALME, M. Can frugal go global? Diffusion patterns of frugal innovations. **Technology in Society**, v. 46(C), n. 1, p. 132-139, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2016.04.005>

IQBAL, Q.; AHMAD, N. H.; LI, Z. Frugal-based innovation model for sustainable development: technological and market turbulence. **Leadership & Organization Development Journal**, v. 42, n. 3, p. 396-407, 2021. <https://doi.org/10.1108/LODJ-06-2020-0256>

KOERICH, G. V.; CANCELLIER, É. L. P. L. Inovação Frugal: origens, evolução e perspectivas futuras. **Cadernos Ebape. Br**, v. 17, n. 1, p. 1079-1093, 2020. <https://doi.org/10.1590/1679-395174424>

LACERDA, K. C. **Inovação em produtos para a base da pirâmide: evidências em empresas brasileiras**. 2016. 171 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

LIMA, E. O. Empreender com modos não Schumpeterianos (ou alternativos): efetuação e bricolagem para superar crises. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 11, n. 3, p. 1-10. <https://doi.org/10.14211/ibjesb.e2344>

LIMA, E.; NELSON, R.; LOPES, R. M. A. Inesperadas sinergias e o sub-ótimo: bricolagem e efetuação no empreendedorismo de estilo de vida. In: XI EGEPE - Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. (**Anais...**) Evento online, 2020.

MARQUESAN, F. F. S.; FIGUEIREDO, M. D. De artesão a empreendedor: a ressignificação do trabalho artesanal como estratégia para a reprodução de relações desiguais de poder. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 15, n. 1, p. 76-97, 2014. <https://doi.org/10.1590/1678-69712014/administracao.v15n6p76-97>

MAZIERI, M. R. **Patentes e inovação frugal em uma perspectiva contributiva**. 2016. 371 f. (Tese de Doutorado). Universidade Nove de Julho - UNINOVE. São Paulo/SP, 2016.

MOREIRA, E. B. *et al.* Desenvolvimento regional e empreendedorismo: percepções dos atores locais de transformação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e 367101523040, 2021. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23040>

NODARI, C. H. *et al.* Predisposição de empresas inovadoras à inovação frugal. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 17, n. 2, p. 107-117, 2023. <https://doi.org/10.12712/rpca.v17i2.58571>.

NUNES, M. L. F. **Inovação frugal na manufatura: uma revisão sistemática de literatura**. 2024. 59 f. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, 2023.

OLIVEIRA, L. P. **Inovação frugal e empreendedorismo: estudo de caso baseado em práticas do varejo alimentício**. 2020. 108 f. (Dissertação de Mestrado). Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo/SP, 2020.

PACHECO, R. S. **Empreendedorismo em startups: gestão do design aplicada à inovação**. 2023. 219 f. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Rio de Janeiro/RJ, 2023.

PATIAS, N.; HOHENDORFF, J. V. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em estudo**, v. 24, e43536, 2019. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v24i0.43536>

PREFEITURA MUNICIPAL DE JACARAÚ. **Sala do Empreendedor Jacaraú**. 2024. Disponível em: <https://empreendedor.jacarau.pb.gov.br/>. Acesso: set, 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSCA, E.; ARNOLD, M.; BENDUL, J. C. Business models for sustainable innovation – an empirical analysis of frugal products and services. **Journal of Cleaner Production**, v. 162, n. 1, p. S133-S145, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.02.050>

RUIZ, F. M. **Empreendedorismo**. Senac, 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=QAOaDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=empreendedorismo&ots=OrsOCa_uy&sig=PJR8oCPbaKvUcZ0wpYixXf3AMUY#v=onepage&q=empreendedorismo&f=false. Acesso: Ago. 2024.

SCARABELLI, B. H.; MACHADO, H. P. V.; SARTORI, R. Inovação frugal: estudos de caso sobre a criação de ventiladores mecânicos para a pandemia da Covid-19. **Read – Revista Eletrônica de Administração**, v. 27, n. 3, p. 870-895, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.336.106658>

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Artesanato vive movimento de crescimento de demanda e do número de profissionais cadastrados**. 2022. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreadedora/artesanato-vive-movimento-de-crescimento-de-demanda-e-do-numero-de-profissionais-cadastrados/#:~:text=%E2%80%9CA1%C3%A9m%20do%20poder%20de%20dar,de%20pe%C3%A7as%20artesanais%E2%80%9D%2C%20afirma>. Acesso: set. 2024.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Quase 70% dos empreendedores brasileiros têm renda de até 2 salários-mínimos**. 2023. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/quase-70-dos-empreadedores-brasileiros-tem-renda-de-ate-2-salarios-minimos/>. Acesso: set. 2024.

SILVA, J. P. M. *et al.* Abordagens empreendedoras emergentes e o contexto brasileiro: Uma proposta de aproximação teórica e prática. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 11, n. 3, p. 73-85, 2023. <https://doi.org/10.32888/cge.v11i3.57966>

SILVA, R. A. **Inovação e transferência de tecnologia para caprino-ovinocultura do sertão de Pernambuco: a caprino-ovinocultura sob o contexto da inovação frugal**. 2023.

70 f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Recife/PE, 2023.

SILVA, S. B. S. **Inovação frugal à luz dos princípios da Jugaad: estudo de múltiplos casos em MPes.** 2018. 162 f. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2018.

SOUZA, G. C. **O processo de se tornar empreendedor: ações, oportunidades e redes empreendedoras.** 2023. 163 f. (Tese de Doutorado). Universidade Federal da Bahia - UFB. Salvador/BA, 2023.

SPECHT, I. R. *et al.* Inovação frugal e sustentabilidade no setor calçadista. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 28, n. 3, e230228, 2024. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2024230228.por>

STENHOLM, P.; RENKO, M. Passionate bricoleurs and new venture survival. **Journal of Business Venturing**, v. 31, n. 5, p. 595 - 611, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2016.05.004>

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO

PARTE i- mapear o perfil dos artesãos estudados

1. **Nome:**
2. **Idade:**
3. **Gênero:**
4. **Faz parte de alguma associação:**
5. **Tempo de atuação como artesão:**
6. **Tipos de produtos que você cria:**
7. **Seu negócio se configura como seu sustento familiar ou é um complemento de renda?**

PARTE ii- identificar práticas de bricolagem empreendedora com os artesãos estudados.

- 1) Como chegou a este ponto de ser empreendedora? Como foi este caminho?
- 2) Você reutiliza algum material para criar novos produtos?
- 3) É realizado a recombinação de algum produto/material para gerar um novo produto?

- 4) Você vivenciou algum momento de crise no seu negócio que foi necessário criar alguma nova alternativa de atividade para gerar renda?
- 5) Se a resposta anterior foi sim: você acredita que nesses momentos de escassez de recursos, você passou a enxergar novas possibilidades que não enxergava em períodos mais confortáveis?
- 6) Você acredita que momentos de crise pode contribuir para o desenvolvimento de novos produtos inovadores?
- 7) O que falta hoje para seu negócio? Quais são suas maiores dificuldades? Quais são suas maiores realizações?

PARTE iii- avaliar se as práticas de bricolagem são precedentes de inovação frugal.

Redução de Custos

- 8) Quais medidas você adota para reduzir os custos na produção de seus produtos artesanais?
- 9) Com que frequência você avalia os custos de produção para identificar oportunidades de redução?

Foco nas Funcionalidades Essenciais

- 10) Quando você desenvolve um novo produto, você considera a Funcionalidade essencial?
- 11) Como você decide quais funcionalidades são essenciais em seus produtos?

Soluções Acessíveis a Consumidores de Baixa Renda

- 12) Seus produtos são voltados para consumidores de baixa renda?
- 13) Quais estratégias você utiliza para tornar seus produtos acessíveis a esse público?

Recursos Limitados

- 14) Como você lida com a limitação de recursos (tempo, dinheiro, materiais)?
- 15) Você sente que a limitação de recursos influencia a qualidade dos seus produtos?

Sustentabilidade

16) De que forma a sustentabilidade influencia suas decisões de produção?

17) Você acredita que os consumidores valorizam práticas sustentáveis em seus produtos?